

PROJETO EDUCATIVO

2023 · 2026



COLÉGIO DE SÃO GONÇALO DE AMARANTE – ESCOLA CATÓLICA

O Projeto Educativo (PE) é “...o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.” (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho).

O PE que apresentamos é o resultado de um trabalho coletivo, alicerçado em múltiplos contributos das principais áreas de consenso e de motivações de toda a comunidade educativa. Reuniram-se, portanto, as condições indispensáveis para mobilizar os vários intervenientes para compromissos conjuntos e para a criação de um projeto comum.

Com o lema “Um Lugar para Ti” consolidamos a identidade que, enquanto Escola, nos propomos desenvolver junto da região que servimos, assumindo um olhar confiante e positivo em relação à nossa missão educativa. O Colégio é detentor de um passado de sucesso, das marcas de uma cultura escolar e de práticas pedagógicas reconhecidas na comunidade local. Como imagens de marca, cultivamos a qualidade, o rigor e a excelência. Acreditamos num projeto ambicioso com o qual estamos comprometidos e que continuará a fazer do Colégio um estabelecimento de ensino de referência no panorama educativo nacional. Queremos ser reconhecidos socialmente pelo serviço que prestamos, pelos resultados escolares, pelo trabalho colegial que desenvolvemos e, sobretudo, pelo impacto da ação educativa nos percursos formativos e nos projetos de vida pessoais dos nossos alunos.

Adotamos o lema “Um Lugar para Ti” porque valorizamos a diversidade de caminhos, de opções/escolhas, a verticalidade formativa, a individualidade do itinerário e do projeto de vida de cada criança, adolescente ou jovem. Construimos percursos orientados para o futuro, com relevância na formação de homens e mulheres socialmente comprometidos, porque o dever começa nas opções que assumimos no presente. Apostamos em percursos inclusivos e diversificados, orientados para a valorização de uma cultura do conhecimento, da formação integral e de uma cidadania ativa e participativa.

1. Justificação do Projeto
2. História e Identidade
3. Comunidade Educativa
4. Modelo Estratégico
5. Organização e Serviços Estruturantes
6. Oferta Educativa
7. Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
8. As Inteligências Múltiplas e a Criação de Metodologias para o Sucesso
9. Acompanhamento e Avaliação
10. Aprovação

1. JUSTIFICAÇÃO

DO PROJETO

1.

O PE pretende espelhar os princípios e os valores em que nos sustentamos e as orientações estratégicas traçadas, com vista a alcançar as metas definidas.

É entendido como o instrumento normativo e programático que viabiliza o funcionamento da Escola. Enquanto produto, o PE constitui o ponto de referência para os outros documentos de planificação e de programação setorial, assumindo uma faceta de instrumento de controlo organizacional e de prestação de contas. A base desta construção traduz a nossa realidade, singular e específica, na qual interagem, de forma participada, os principais intervenientes da Comunidade Educativa que dão vida a este documento.

Sendo a Escola uma organização dotada de uma identidade e dinâmica próprias, afigura-se como necessário que os seus documentos estruturantes acompanhem este imperativo. Neste sentido, o PE, que agora construímos, surge da necessidade de redefinirmos a nossa política educativa de acordo com a realidade atual, onde a informação e o conhecimento circulam a um ritmo elevado e onde se assiste a mudanças sociais e económicas de grande impacto e para as quais a Escola deve estar, particularmente, atenta.

Neste contexto, assumimos como preocupação central a oferta de um ensino de qualidade, ajustado às exigências de uma sociedade cada vez mais complexa e competitiva e que impõem, aos cidadãos ativos e informados, a necessidade de utilizarem um conjunto diversificado de competências, conhecimentos e saberes.

ANCORADOS NESTES PRESSUPOSTOS CONSTRUÍMOS O PROJETO EDUCATIVO DA NOSSA ESCOLA QUE PRETENDE CUMPRIR AS SEGUINTE FUNÇÕES:

- Identificar a Escola, explicitando os seus princípios e valores orientadores do processo educativo.
- Adequar a organização dos recursos e o funcionamento interno em função das metas ambicionadas.
- Constituir o referencial para a avaliação e para a melhoria da qualidade educativa.
- Disponibilizar informação sobre a oferta educativa da Escola.

JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.

“**Todo o amanhã se cria num ontem, através de um hoje. Temos de saber o que fomos para saber o que seremos.**”

Paulo Freire

Somos uma Escola Católica, praticamente centenária, um percurso com sentido, um lugar aberto a todos, um *lugar para ti*. O Colégio configura-se, essencialmente, como Escola *de e para* as pessoas, pugnando por se afirmar como Escola de qualidade. Somos uma Escola inclusiva e aberta, ao serviço de uma vasta região, tendo em conta a larga proveniência geográfica dos alunos, que ultrapassa, de longe, as fronteiras da sua sede em Amarante, passando por concelhos como Baião, Marco de Canaveses, Felgueiras, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Fafe, Lousada, Penafiel, Paços de Ferreira e de outras regiões mais distantes.

O Colégio está localizado no coração da cidade e do concelho de Amarante. Com uma superfície de 301,3 km², o concelho de Amarante pertence ao distrito do Porto e insere-se na bacia do Tâmega que abrange os concelhos de Baião, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Mondim de Basto e Marco de Canaveses. Com uma população de 52 116 habitantes (censos de 2021) é um dos concelhos mais povoados do distrito. Amarante mantém uma situação privilegiada na região do Baixo-Tâmega já que se situa numa zona de transição entre o litoral Minho e as terras de Trás-os-Montes.

Não se conhece qualquer referência a estabelecimento de ensino pós-primário, em Amarante, anteriormente ao ano de 1890. Nesse ano, a 1 de outubro, ocorreu a abertura solene do liceu de Amarante. O estabelecimento não conseguiu sobreviver, acabando por ser extinto em 1913.

Sob a tutela do Bispo do Porto, D. António Augusto de Castro Meireles, no ano de 1930, é criada em Amarante uma Creche para crianças necessitadas e, em 1931, é fundado o Colégio S. Gonçalo de Amarante, propriedade da Diocese do Porto: uma instituição de ensino que visava ser, simultaneamente, instrumento de ação pastoral e escola de aprendizagem, e formação destas gentes de Entre Douro e Minho. Assim apareceu o estabelecimento de ensino que foi crescendo; as suas estruturas materiais foram-se ampliando, e alcançou, mesmo a nível nacional,

HISTÓRIA e IDENTIDADE

uma honrosa posição “pela qualidade de ensino ministrado, como atestam os bons resultados obtidos pelos seus alunos, nas escolas oficiais onde prestam provas” – assim o testemunha a Câmara Municipal de Amarante, em sessão solene nos 50 anos do Colégio. Este pequeno Colégio de província, reputado em todo o país como uma escola de ensino pré-universitário bem estruturada, teve a honra e o pesado encargo de protagonizar, sozinho, durante 32 anos a docência no ensino secundário, no termo de Amarante.

O surgimento do Colégio, em outubro de 1931, veio, assim, suprir a desertificação completa dos estabelecimentos de ensino secundário em Amarante. É uma instituição que cresceu e que soube redimensionar-se para servir quem nela procura uma educação sólida e competente, alicerçada num ideário que, hoje como no princípio, encontra na moral cristã o espírito que a tem guiado, numa epopeia educativa de um projeto que, desde cedo, assumiu a diferença.

A construção da ponte sobre o rio Tâmega e com ela a inevitável amputação duma parte importante do edifício onde estava instalado o Colégio, obriga à construção de novas instalações, sob pena de lhes ser retirado o alvará. O então edifício do Colégio, sobranceiro ao Rio Tâmega, abre as suas portas no ano letivo de 1970-1971.

A afirmação do Colégio foi-se consolidando: em 1982 iniciou-se a leção do 12.º ano; em 1982/83 passou a ter Paralelismo Pedagógico; em 1985 conseguiu obter Autonomia Administrativa; em 1986 abriu o 1.º Curso Técnico Profissional de contrato de associação-leção gratuita; em 1988/89 o Colégio passa a

ter autonomia pedagógica e em 1990 realiza-se a construção do complexo de piscinas.

A partir da construção das novas instalações, alarga-se a oferta educativa – criam-se os Cursos Complementares e o Ensino Técnico-Profissional (1986); abrem-se as portas do Colégio a alunos desta região de Entre Douro e Minho e aumenta a resposta às muitas solicitações de pais e encarregados de educação.

O Colégio funciona em regime de Contrato Simples para o Ensino Básico e Secundário e, até 31 de dezembro de 2010, em regime de Contrato de Associação somente para os Cursos Profissionalizantes. Após essa data, o seu financiamento foi garantido por fundos sociais europeus.

Concluindo, o estabelecimento de ensino privado, sem fins lucrativos, pertencente à diocese do Porto, procura manter-se fiel à sua história sem deixar de ser uma escola do seu tempo. Se na sua génese foi capaz de possibilitar a frequência de estudos a muitos alunos que, se ele não existisse, ficariam apenas com o ensino primário, hoje, o Colégio aparece, neste tempo e no seu contexto geográfico, com o objetivo de continuar a acompanhar quem o procura, no seu desenvolvimento cultural e humano, em ordem à realização pessoal e social.

Em 2020 o Colégio dá um novo passo na consolidação da sua identidade e adota a designação Colégio de São Gonçalo de Amarante – Escola Católica, doravante designado por “CSG-EC” neste documento.



3. COMUNIDADE EDUCATIVA

3.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOCULTURAL

O Tâmega e Sousa registou em 2021, através dos Censos, uma população de 408.675 habitantes, menos 7.314 habitantes quando comparado com o ano de 2019.

A Região do Tâmega e Sousa está a ser objeto de um esforço coletivo no sentido de construir uma nova realidade económica, competitiva e global, sustentada no seu modelo de desenvolvimento em conhecimento e inovação, capital humano altamente qualificado e forte espírito empreendedor.

Este esforço coletivo é levado a cabo por diversas instituições locais e regionais, nomeadamente o tecido empresarial, as Associações Empresariais (AE's), os centros de conhecimento, as entidades da economia social e as entidades públicas. Acredita-se que a atuação em rede contribuirá para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento económico da região, traduzido numa igualdade de oportunidades e apoios aos empresários bem como, na criação de emprego.

“A boa educação é moeda de ouro. Em toda a parte tem valor.”

Padre António Vieira (1608-1697)

A educação e formação assumem influência em várias dimensões da vida de uma população, nomeadamente ao nível da sua entrada no mercado de trabalho e, num sentido mais lato, ao nível do crescimento e desenvolvimento económico de um país.

A educação é, assim, fundamental para transformar a nossa sociedade, garantir um futuro digno e melhorar o país. Há a educação que aprendemos nas instituições de ensino, a que vem do exemplo e a que temos dentro de casa. A junção de todas elas é que forma os verdadeiros cidadãos.

Caracterização da população, segundo o nível de escolaridade.

TERRITÓRIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		POPULAÇÃO COM O 12.º ANO		POPULAÇÃO COM O ENSINO SUPERIOR	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
PORTUGAL	499 936 hab	292 809 hab (-41,4 %)	15,7 %	23,5 % (+7,8 pp)	13,8 %	19,8 % (+5,9 pp)
TÂMEGA E SOUSA	24 238 hab	14 474 hab (-40,3 %)	11,0 %	20,3 % (+9,3 pp)	6,2 %	10,4 % (+4,2 pp)

hab - Habitantes | pp - Pontos percentuais face a 2011 | Fonte: Censos 2021

Analisando a escolaridade da população, verificamos que 23,5 % possui o ensino secundário e 19,8 % o ensino superior, o que corresponde a aumentos de 7,8 e 5,9 pontos percentuais, respetivamente, face aos dados recolhidos em 2011. Na sub-região Tâmega e Sousa, esse aumento é de 9,3 pontos percentuais na população com o 12.º ano e de 4,2 (pp) com o ensino superior.

Comparativamente a 2011 (dados Censos 2011), a taxa de população analfabeta reduziu 41,4 % a nível nacional e 40,3 % na sub-região Tâmega e Sousa.

Taxa de conclusão dos alunos do ensino secundário.

TERRITÓRIO	2011	2021
PORTUGAL	79,2 %	91,7 %
TÂMEGA E SOUSA	82,6 %	94,8 %

Fonte: Censos 2021

Verifica-se que, tanto a nível nacional, como da sub-região Tâmega e Sousa, os valores da taxa de conclusão dos alunos no ensino secundário são bastante similares e apresentam uma evolução positiva significativa, fruto do alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano, implementada a partir de 2009.

Se tivermos em consideração que o Tâmega e Sousa, região onde nos encontramos inseridos, é considerada economicamente desfavorecida em termos de investimento e que ainda possui uma percentagem da população muito significativa com poucas habilitações académicas, compreende-se que, para provocar mudança, é necessário estarmos cientes de que a educação é um pilar fundamental para o nosso desenvolvimento e investir no ensino e na formação, desígnio pelo qual o CSG-EC sempre pugnou, é imperativo para a competitividade da região.

Os dados referentes aos anos letivos 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023 são os que se apresentam:

CICLO DE ESCOLARIDADE	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
1.º CICLO	183	165	155	144
2.º CICLO	88	97	88	87
3.º CICLO	138	131	129	134
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS	26	15	-	-
SECUNDÁRIO				
PLANOS PRÓPRIOS	752	670	672	659

Tenhamos desde logo em conta a dimensão regional que constitui a proveniência geográfica diversificada dos alunos do CSG-EC, que presta um serviço público de educação, não só à população do concelho de Amarante, mas também aos jovens que são oriundos dos concelhos vizinhos: Marco de Canaveses, Baião, Penafiel, Paredes, Lousada, Paços de Ferreira, Fafe, Celorico de Basto, Mondim de Basto e Felgueiras. Podemos afirmar que os jovens que frequentam o CSG-EC têm uma proveniência muito diversificada, embora uma percentagem significativa seja proveniente do concelho de Amarante.

Estamos inseridos numa região onde o investimento empresarial, comercial e industrial, na generalidade, tem sofrido um decréscimo significativo, conseguindo sobreviver apenas as pequenas e médias empresas. Acrescem a diminuição da taxa de natalidade e o fluxo migratório, que, em grande medida, explicam a diminuição de frequência que os números revelam. No entanto, e apesar do momento atual, consideramos que a região continua a constituir-se como um potencial polo de crescimento e desenvolvimento dinâmico.

NESTE SENTIDO, RELEVAMOS O FACTO DA NOSSA OFERTA FORMATIVA CORRESPONDER, AO NÍVEL LOCAL E REGIONAL, AO ESFORÇO NACIONAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA, QUE NESTA VASTA ÁREA GEOGRÁFICA SE REVELA AINDA MAIS PREMENTE. ENTENDEMOS QUE CONTRIBUÍMOS PARA UM DOS DESÍGNIOS NACIONAIS AO DESPERTARMOS UM GOSTO NOVO E ALARGADO PELA ESCOLA E PELO ENSINO, OBVIANDO DESSA FORMA O ABANDONO ESCOLAR.

4. MODELO ESTRATÉGICO



4.1. MISSÃO

4.2. VISÃO

MISSÃO

Promover a educação e a qualificação profissional de jovens, numa cultura de escola com identidade própria, inclusiva, humanista e humanizante, capaz de valorizar as diferenças e gerar equidade de oportunidades aos alunos. Uma escola promotora da educação de qualidade, assente nos princípios católicos e nos valores fundamentais da cidadania ativa, formando alunos responsáveis e íntegros, autónomos e críticos, criativos e competentes, capazes de enfrentar os desafios deste mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo, sem perder os valores e as raízes culturais que os irão identificar como cidadãos do mundo.

VISÃO

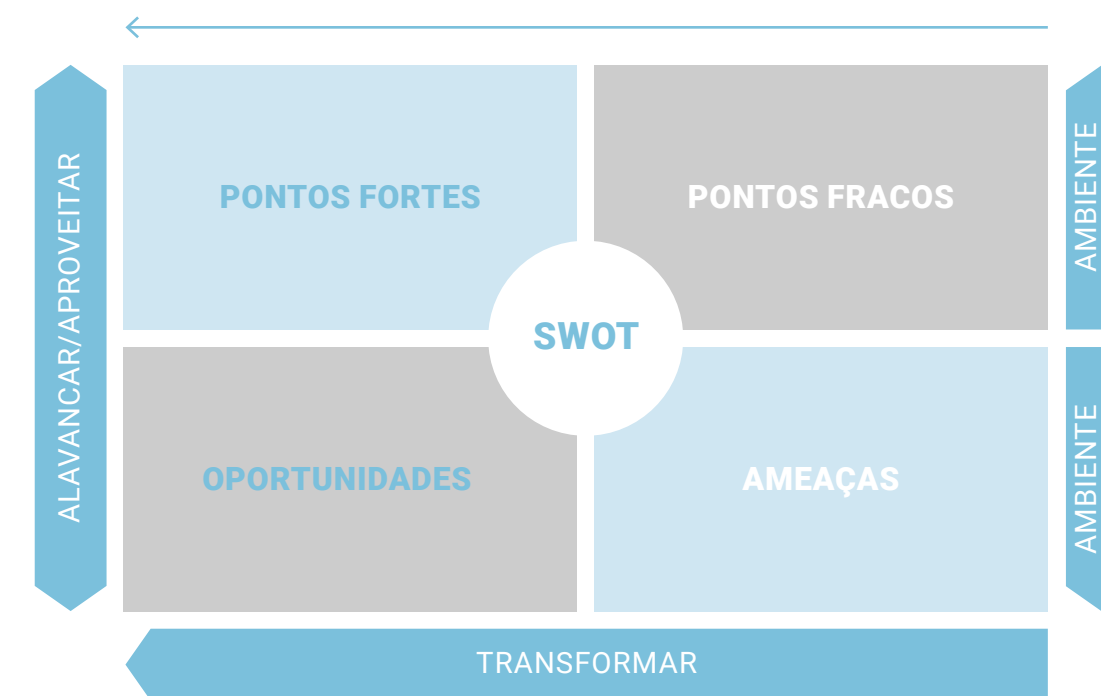
Ser uma instituição de excelência com a visão de que “uma escola é construída por todos”, premissa fundamental para um trabalho eficiente e eficaz, no qual se otimiza o tempo pedagógico-didático, para que se criem espaços de reflexão, operacionalização e concretização de projetos de carácter transdisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar. Uma escola orientada pelos princípios católicos e humanistas, aberta à inovação e inclusão, que privilegia o diálogo e a qualidade do serviço educativo prestado, que promove o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades, que assume o seu papel ativo, democrático e inclusivo. Uma escola na qual o aluno aprende a respeitar a diversidade humana e cultural; a agir de acordo com os princípios dos direitos humanos, sabendo agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas suas próprias ações em função do bem comum; a ser interventivo, manifestando a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum, aspirando ao trabalho bem feito, ao rigor, à superação e à perseverança perante as dificuldades; e a negociar a solução de conflitos em prol de valores de cidadania (da solidariedade e da sustentabilidade ecológica).

A promoção de um ensino de qualidade para todos implica garantir que o sucesso se traduz em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos consolidados, que são mobilizados em situações concretas que potenciam o desenvolvimento de competências de nível elevado, que, por sua vez, contribuem para uma cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea. Contudo, apenas o envolvimento de todos os membros da comunidade educativa permite a aquisição de pertença e compromisso, que pode conduzir à construção ativa e plural de um Projeto Educativo.

4.3

ANÁLISE SWOT

Para analisar a qualidade da educação na Entidade de Formação Profissional (EFP), torna-se crucial realizar um diagnóstico prospetivo da situação atual. Neste sentido, realizou-se uma análise SWOT (de ‘Strengths’ - Pontos fortes, ‘Weaknesses’ - Pontos fracos, ‘Opportunities’ - Oportunidades e ‘Threats’ - Ameaças) para caracterizar a oferta de formação do CSG-EC.



Representação esquemática da metodologia da análise SWOT

A metodologia da análise SWOT assenta em quatro grandes, mas simples, perguntas.

As duas primeiras – *quais são os pontos fortes e os pontos fracos da oferta de EFP do CSG-EC?* – avaliam internamente a oferta de formação profissional do CSG-EC e que, em princípio, a instituição consegue controlar.

As outras duas – *quais são as oportunidades da oferta de EFP do CSG-EC e quais são as potenciais ameaças que a mesma enfrenta?* – avaliam a posição da oferta de EFP do CSG-EC no seu meio envolvente, cujo controlo por parte da instituição é difícil ou mesmo impossível.

Destas quatro perguntas, duas versam sobre as áreas positivas (pontos fortes e oportunidades) e as outras duas sobre as áreas negativas (pontos fracos e ameaças).

Para elaborar um diagnóstico fiável que permita definir a estratégia do CSG-EC, no âmbito da sua oferta de EFP, todos os intervenientes foram convidados a responder, de uma forma rigorosa, a um questionário.

NUMA PERSPETIVA DE CRIAÇÃO DE VALOR E TENDO EM CONSIDERAÇÃO O CONTEXTO ESPECÍFICO DA EFP DO CSG-EC, O DIAGNÓSTICO QUE SE SEGUE FOI ESTRUTURADO A PARTIR DE UM CONJUNTO DE ÁREAS CONSIDERADAS RELEVANTES E FACILITADORAS NA INTERPRETAÇÃO PRETENDIDA, DESIGNADAMENTE:

- Proposta de valor da EFP.
- Custos/Rendimentos da EFP.
- Recursos-chave da EFP.
- Relação com os formandos da EFP.

PONTES FORTES

PROPOSTA DE VALOR DA EFP

- EFP bastante ampla e diversificada (cursos de planos próprios, em diferentes áreas de competências).
- EFP assenta no “saber” e “saber-fazer”, privilegiando as competências gerais baseadas em inteligências múltiplas, as competências específicas e as competências técnicas do formando.
- Alunos, pais e encarregados de educação muito satisfeitos quanto à qualidade da EFP.
- Capacidade de criar uma forte relação com as entidades recetoras de formandos para Formação em Contexto de Trabalho (FCT), bem como com as entidades empregadoras dos diplomados.
- EFP proporciona uma base sólida de conhecimentos gerais, específicos e técnicos que facilita a aprendizagem no ensino superior e integração no mercado de trabalho.

CUSTOS/RENDIMENTOS DA EFP

- Total previsibilidade da fonte de rendimento da formação, sob forma de subvenção não reembolsável, por parte dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.

RECURSOS-CHAVE DA EFP

- Elevada experiência do pessoal docente no âmbito da lecionação da EFP.
- Práticas pedagógicas eficientes e de qualidade, promovendo o acompanhamento dos formandos de uma forma contínua e individualizada.
- Boa rede de parceiros externos, proporcionando a reunião das melhores condições para a realização da EFP.

RELAÇÃO COM OS FORMANDOS DA EFP

- EFP reconhecida, na região do Tâmega e Sousa, como uma formação de excelência.
- Procura superior ao número de vagas em alguns cursos.
- Taxa de abandono quase nula.
- Muito boa relação com os formandos, possibilitando a fidelização dos mesmos à instituição durante décadas.
- A marca do “Colégio de São Gonçalo de Amarante – Escola Católica” é forte entre a comunidade educativa e na região.
- Participação em projetos internacionais (Erasmus +, por exemplo).

PROPOSTA DE VALOR DA EFP

- EFP um pouco desalinhada face às necessidades dos formandos e do mercado de trabalho.

CUSTOS/RENDIMENTOS DA EFP

- Dependência de uma única fonte de rendimento (FSE), originando desequilíbrios de tesouraria financeira.
- EFP com elevados custos associados.

RECURSOS-CHAVE DA EFP

- Fácil replicação dos recursos-chave da EFP pela concorrência.
- Atualização do estado da arte e sua relação com as empresas.

RELAÇÃO COM OS FORMANDOS DA EFP

- EFP percecionada pela população da região do Tâmega e Sousa como formação que não permite o acesso ao ensino superior.
- Integração fluida dos canais de comunicação com a comunidade educativa.

PROPOSTA DE VALOR DA EFP

- Valorização de competências e inteligências múltiplas dos jovens diplomados, por parte do tecido empresarial da região do Tâmega e Sousa, potenciando uma procura crescente pelos diplomados da EFP.
- Alargamento da oferta formativa, atendendo às necessidades do mercado de trabalho.

CUSTOS/RENDIMENTOS DA EFP

- Esforço europeu para garantir o total financiamento da EFP, ministrada pelos Estados-membros.

RECURSOS-CHAVE DA EFP

- Nada a relevar.

RELAÇÃO COM OS FORMANDOS DA EFP

- Crescente utilização das plataformas digitais por parte dos formandos, pais e encarregados de educação.

PROPOSTA DE VALOR DA EFP

- Atualização da oferta de EFP das instituições concorrentes, na região do Tâmega e Sousa, face às necessidades do mercado de trabalho.

CUSTOS/RENDIMENTOS DA EFP

- Alteração de paradigma de financiamento da EFP, passando de custos efetivamente incorridos e pagos para custos simplificados.
- Financiamento da EFP com base em resultados que não dependem totalmente da instituição.

RECURSOS-CHAVE DA EFP

- Número reduzido de entidades recetoras de formandos para realização de FCT e de entidades empregadoras na região do Tâmega e Sousa.
- Rede de transporte pública deficitária e desadequada face aos horários e dimensão da região do Tâmega e Sousa.

RELAÇÃO COM OS FORMANDOS DA EFP

- Elevada desertificação da região do Tâmega e Sousa.
- Taxa de natalidade reduzida na região do Tâmega e Sousa.
- Reduzido nível socioeconómico das famílias da região do Tâmega e Sousa.

Alicerçados nos seus princípios e valores, na análise SWOT e na auscultação dos intervenientes, foram definidos três Objetivos Estratégicos, com os quais toda a comunidade educativa se compromete, no sentido de alcançar o propósito definido na missão e visão, colmatando deficiências e reforçando competências e boas práticas.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:**OE 1. PROPORCIONAR UM ENSINO DE EXCELÊNCIA, ASSENTE NOS PRINCÍPIOS CATÓLICOS.**

Acreditamos que só a excelência na aquisição de novas aprendizagens, alicerçadas nos valores católicos, forma cidadãos autónomos, capazes de intervir na sociedade, de forma criativa, inclusiva, responsável e cívica.

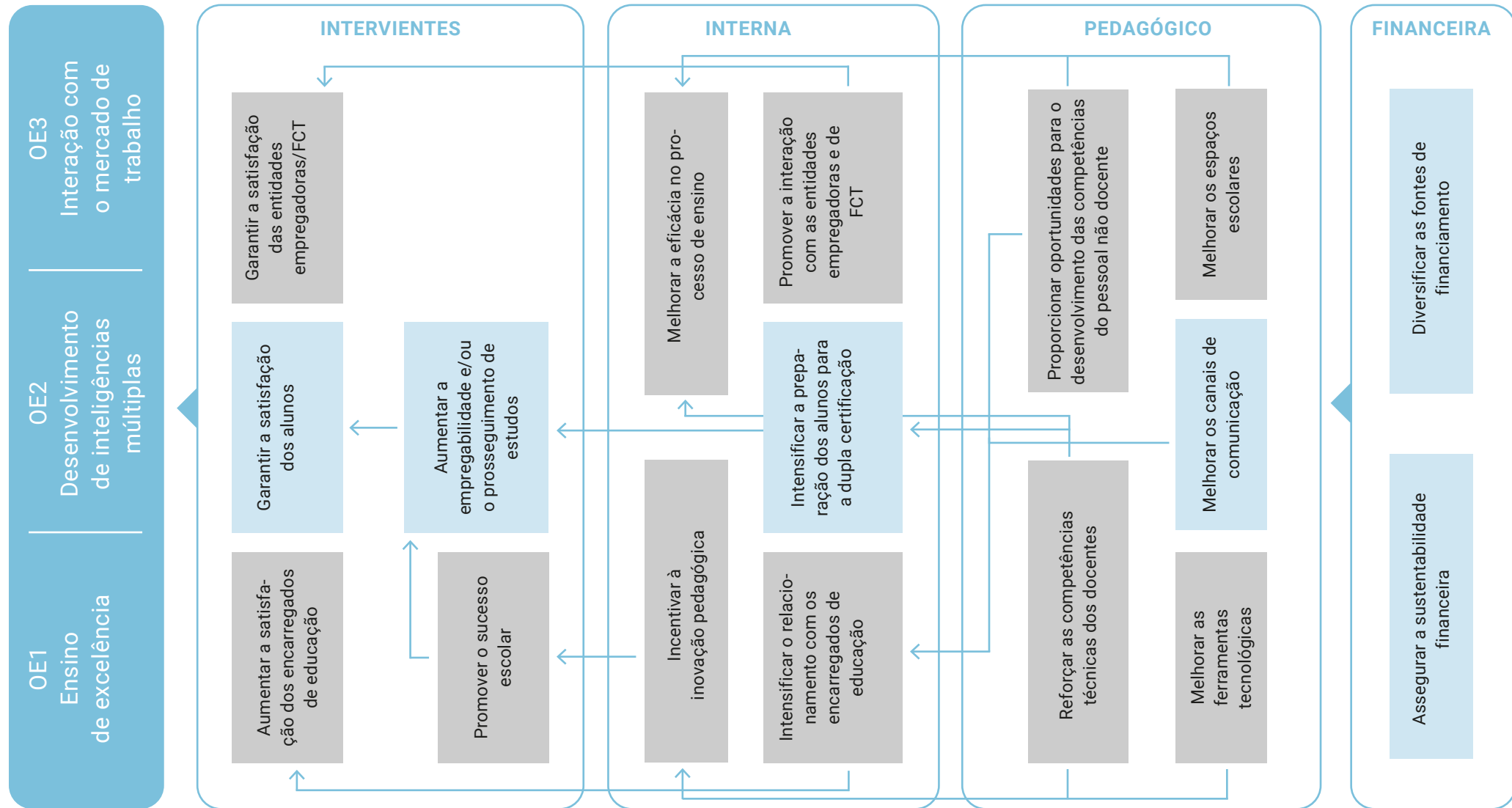
OE 2. FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.

Consideramos que o alcance da nossa missão depende significativamente da promoção de literacias, científica e linguística, baseadas em inteligências múltiplas.

OE 3. PROMOVER A INTERAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO.

Por fim, estamos convictos que só o estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial permitirá o desenvolvimento de competências técnicas e sociais dos jovens.

Para avaliar o desempenho do CSG-EC no alcance da sua missão e dos seus 3 objetivos estratégicos, recorreu-se à metodologia *Balanced Scorecard* (BSC)¹ e às suas quatro perspetivas (Intervenientes, Interna, Pedagógico e Financeira), construindo-se o seguinte Mapa Estratégico:



Da elaboração do Mapa Estratégico, verifica-se que as quatro perspetivas selecionadas interligam-se entre si, através de relações de causa-efeito, dependendo a sua ordenação da missão e da estratégia do CSG-EC, de forma a proporcionar um equilíbrio entre os objetivos de curto e de longo prazo, entre os resultados desejados e as determinantes desses resultados ou vetores de desempenho.

No sentido de operacionalizar e monitorizar a realização dos objetivos definidos para cada perspetiva, elaborou-se o seguinte Mapa de Indicadores:

PERSPETIVA	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
INTERVIENTES	01. Garantir a satisfação dos alunos	Grau de satisfação dos alunos com o curso	Classificação da prestação global do curso, como “Boa” ou “Muito boa”, nos inquéritos de satisfação preenchidos pelos alunos.
	02. Garantir a satisfação dos encarregados de educação	Grau de satisfação dos encarregados de educação com o curso	Classificação da prestação global do curso, como “Boa” ou “Muito boa”, nos inquéritos de satisfação preenchidos pelos encarregados de educação.
	03. Garantir a satisfação das entidades empregadoras e de FCT		Grau de satisfação das entidades empregadoras face aos diplomados empregados (6b3)
		Grau de satisfação das entidades de FCT face aos diplomados empregados	Classificação, por parte das entidades de FCT, como “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”, no inquérito de satisfação sobre os alunos que realizaram FCT.

¹ *Balanced Scorecard* foi criado em 1992 por Kaplan e Norton e “é uma medida de avaliação do desempenho utilizada na gestão estratégica para identificar e melhorar várias funções internas e os resultados externos que daí derivam. O *Balanced Scorecard* tenta avaliar e fornecer *feedback* às organizações, de forma a apoiar a implementação de estratégias e objetivos” in *The Execution Premium, Linking Strategy to Operations for Competitive Advantage*, 2008, Harvard Business School Publishing Corporation.

PERSPETIVA	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
INTERVENIENTES	04. Garantir a empregabilidade e/ ou o prosseguimento de estudos	Colocação após conclusão de cursos de EFP (5a)	Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em cursos de formação (incluindo o nível universitário) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
		Diplomados empregados (6a)	Proporção de alunos/formandos que completam o curso de EFP, caso estejam a trabalhar e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.
	05. Promover o sucesso escolar	Taxa de diplomados	Percentagem de alunos que concluíram o curso no tempo previsto, face ao total de alunos que iniciou o respetivo ciclo de estudos.
		Taxa de sucesso na realização da PAP	Média de valores da PAP superior a 16 valores.
		Taxa de sucesso na realização da FCT	Média de valores da FCT superior a 18 valores.
		Sucesso das disciplinas da componente de formação geral	Média da componente de formação geral superior a 14 valores.
		Sucesso das disciplinas da componente de formação científica	Média da componente de formação científica superior a 12 valores.
Sucesso das disciplinas da componente de formação tecnológica	Média da componente de formação tecnológica superior a 15 valores.		
INTERNA	06. Incentivar à inovação pedagógica	Promover formação baseada em metodologias inovadoras	Proporcionar aulas das componentes de formação tecnológica e formação em contexto de trabalho baseadas em projeto, face ao total de aulas do ano letivo.
		Taxa de parcerias com EFP internacionais no âmbito da inovação pedagógica	Promover projetos de inovação pedagógica realizados a nível internacional face ao número total de projetos realizados.
		Taxa de parcerias com EFP nacionais no âmbito da inovação pedagógica	Promover projetos de inovação pedagógica realizados a nível nacional face ao número total de projetos realizados.

PERSPETIVA	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
INTERNA	07. Melhorar a eficácia no processo de ensino	Conclusão do programa curricular	Conteúdo programático lecionado, face ao conteúdo total previsto.
		Cumprimento do volume de formação no tempo previsto	Percentagem do número de horas lecionadas, face ao número de horas previstas, de set a dez e de jan a ago.
		Cumprimento das atividades aprovadas no PAA	Percentagem do número das atividades realizadas face ao número total das atividades previstas.
	08. Intensificar a preparação dos alunos para a dupla certificação	Participação em atividades promovidas por Universidades	Promover atividades em Universidades.
		Interação dos alunos com entidades empregadoras	Promover visitas de estudos a entidades empregadoras.
		Horas de preparação para o mercado de trabalho	Proporcionar oportunidades para a construção do CV e de simulação de entrevista de emprego.
	09. Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação	Participação dos encarregados de educação nas reuniões/atividades promovidas pelo CSG-EC	Proporcionar oportunidades de participação dos encarregados de educação nas reuniões/ atividades promovidas pelo CSG-EC.
	10. Promover a interação com as entidades empregadoras e de FCT	Realização de atividades/ reuniões com entidades empregadoras/FCT	Promover atividades e reuniões entre os orientadores de FCT e os responsáveis das entidades de FCT.
		Protocolos estabelecidos com entidades de FCT	Garantir o n.º de parcerias e a fidelização com entidades de FCT.
		Realização de visitas de estudo a entidades empregadoras/FCT	Proporcionar visitas de estudo a potenciais/efetivas entidades empregadoras/FCT.

PERSPETIVA	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
PEDAGÓGICO	11. Reforçar as competências técnicas do pessoal docente	Horas de formação	Proporcionar oportunidades de formação contínua por ano.
		Formação do pessoal docente relacionada com a área em que leciona	Proporcionar oportunidades de formação do pessoal docente relacionada com a área em que leciona face ao total de formação anual.
		Cumprimento do plano de formação do pessoal docente	Horas de formação realizadas face às horas de formação previstas.
	12. Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento das competências do pessoal não docente	Horas de formação	Proporcionar oportunidades de formação contínua por ano
		Formação nas áreas específicas de cada grupo de pessoal não docente (assistência educativa, manutenção, administrativo)	Proporcionar oportunidades de formação do pessoal não docente relacionada com a área específica.
		Taxa de absentismo	Percentagem de horas de ausência, face ao número total de horas de trabalho.
	13. Melhorar os espaços escolares	Criação de salas do futuro e de multimédia	Percentagem do número de salas dedicadas à multimédia no ano n, face ao ano n-1.
		Melhoria de espaços didáticos	Percentagem do número de salas remodeladas no ano n, face ao ano n-1.
		Manutenção de espaços de entretenimento	Percentagem do número de espaços de entretenimento e lazer que sofreram manutenção no ano n, face ao ano n-1.

PERSPETIVA	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
PEDAGÓGICO	14. Melhorar os canais de comunicação	Utilização dos meios de comunicação eletrónicos para comunicar com o CSG-EC por parte dos encarregados de educação	Incentivar os encarregados de educação a utilizarem o eCommunity para comunicar com o CSG-EC.
	15. Melhorar as ferramentas tecnológicas	Utilização de plataformas eletrónicas	Incentivar a utilização de plataformas eletrónicas para lecionação, comunicação e gestão interna.
		Disponibilização de recursos informáticos aos alunos	Garantir recursos informáticos aos alunos.
FINANCEIRA	16. Assegurar a sustentabilidade financeira	Rentabilidade dos capitais próprios	Resultado líquido/Capitais próprios.
		Rentabilidade económica do ativo	EBIT/Ativo.
		Rentabilidade líquida das vendas	Resultado líquido/Rendimentos.
		Rentabilidade operacional das vendas	EBIT/Rendimentos.
		Ponto crítico	Gastos fixos/(1-Gastos variáveis/Rendimentos).
	Peso dos gastos fixos	Gastos fixos/(Gastos fixos + Gastos variáveis).	

PERSPETIVA	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
FINANCEIRA	17. Diversificar as fontes de financiamento	Estrutura de endividamento	Financiamentos obtidos/Passivo.
		Quota de mercado dos cursos financiados	Valor financiado dos cursos financiados do CSG-EC, face ao valor total financiado do setor.
		Evolução do n.º de alunos por ciclo de ensino	Somatório do n.º total de alunos por ciclo de ensino por ano letivo.
		Taxa de crescimento da prestação de serviços por ciclo de ensino	Prestação de serviços por ciclo de ensino do período n+1, face à prestação de serviços por ciclo de ensino do período n.

Definidos os objetivos estratégicos e os indicadores que os suportam, e estabelecidas as metas a alcançar, torna-se pertinente definir o conjunto de iniciativas estratégicas que possibilitarão alcançar as metas elencadas nos relatórios de progresso anual.



5. ORGANIZAÇÃO E SERVIÇOS ESTRUTURANTES

5.1. RECURSOS HUMANOS

A escola, como comunidade, só atinge os seus fins quando todos os seus membros colaboram de forma harmoniosa e responsável dentro das funções que lhes são atribuídas. Estabelecer uma estrutura hierárquica, em que tais funções e interações se definam, dentro da legislação em vigor, é garantir um trabalho em equipa de todos os intervenientes na ação educativa. Assim, os principais **órgãos de gestão e administração** são os seguintes:

- ENTIDADE FUNDADORA
- DIREÇÃO
- DIRETOR PEDAGÓGICO

As competências de cada uma das entidades referidas estão descritas em sede de Regulamento Interno, podendo aí ser consultadas.

Estas estruturas são coadjuvadas por estruturas de coordenação e supervisão, como o Conselho Pedagógico e os Departamentos Curriculares (com os respetivos grupos disciplinares).

Adicionalmente, a Equipa Multidisciplinar, o Serviço de Psicologia e Orientação, e o Gabinete de Inserção na Vida Ativa prestam, também, um apoio fundamental à tomada de decisões pedagógicas e ao aconselhamento pessoal e profissional de famílias e alunos.

O **peçoal não docente** distribui-se por diversas áreas de serviço: apoio educativo, serviço administrativo, vigilância, restauração, manutenção das instalações e transporte.

O Gabinete de Inserção na Vida Ativa (GIVA) tem como missão monitorizar os processos de inserção profissional e acompanhar o percurso dos alunos do CSG-EC, ao nível da inserção no mercado de trabalho, do prosseguimento de estudos e do encaminhamento para os respetivos institutos de emprego e formação profissional, em colaboração com o diretor dos respetivos cursos, o professor responsável pelo acompanhamento dos alunos na Formação em Contexto de Trabalho e pelo Serviço de Psicologia e Orientação.

São ações/competências do GIVA:

1. Auscultação aos alunos, de acordo um manual de qualidade, após a conclusão do 12.º ano, com o objetivo de se aferirem as opções realizadas e acompanhar a sua evolução no mercado de trabalho.
2. Avaliação dos resultados obtidos através da análise aos inqueritos, a fim de se procurar soluções para os alunos que não estão inseridos em nenhum trajeto formativo, em articulação com os diversos Institutos de Emprego e Formação Profissional.
3. Preparação para entrevistas de emprego, elaboração de currículos e realização de candidaturas.
4. Encaminhamento de alunos para ações de formação profissional e aprendizagem ao longo da vida.
5. Reporte de informação para os responsáveis pedagógicos subordinada à Formação em Contexto de Trabalho e aos conteúdos programáticos das disciplinas da Formação Tecnológica, tendo em vista a atualização constante do plano curricular dos cursos de planos próprios que integram a oferta formativa do CSG-EC, concretamente, tendências formativas oferecidas pelos institutos de emprego, práticas profissionais levadas a cabo pelas empresas, informações recolhidas no âmbito da higiene e segurança no trabalho, e implementação de programas e tecnologias pelas empresas que concorrem para a melhoria e atualização dos conteúdos curriculares dos cursos.

5.3. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

O CSG-EC dispõe de um gabinete de psicologia, com um psicólogo a tempo integral que presta o seu serviço a todos os alunos. É um serviço técnico-pedagógico que atua nos domínios do apoio psicológico e psicopedagógico, no apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e na orientação escolar e profissional, em colaboração com os diversos intervenientes da comunidade educativa.

O psicólogo planifica e avalia intervenções com base em evidência informada. No âmbito da sua atuação:

1. Apoia técnica e cientificamente os profissionais da escola, designadamente na definição e operacionalização dos objetivos estratégicos da escola, na tomada de decisões pedagógicas, na gestão e mediação dos recursos internos e externos e na capacitação dos profissionais.
2. Colabora com as famílias e com outros elementos e parceiros da comunidade, designadamente, no estabelecimento de parcerias e na capacitação dos diferentes intervenientes, visando a criação de um ambiente de aprendizagem positivo, seguro e saudável, aumentando a possibilidade do envolvimento de todos no processo de tomadas de decisão da escola.
3. Avalia e intervém no domínio psicológico e psicopedagógico, propondo medidas e respostas educativas adequadas ao desenvolvimento do aluno designadamente nas áreas pessoal, socioemocional, comportamental, académica, entre outras.
4. Desenha intervenções de orientação vocacional de forma a apoiar os alunos no desenvolvimento de estratégias para a gestão da formação e carreira, e nas transições entre e dentro da educação e da formação.
5. Propõe, elabora, participa/coordena e avalia projetos e/ou atividades programadas no âmbito do plano de atividades e demais projetos educativos da escola.

5.4

PASTORAL

O CSG-EC, enquanto Escola Católica, tem uma identidade própria que assenta a sua pastoral nas orientações diocesanas (Diocese do Porto). Fundamenta o seu PE numa conceção cristã católica da pessoa e do mundo, promotora de um ambiente que estimula o respeito, os valores humanos, e a educação para a liberdade e a fé.

O Plano Pastoral do CSG-EC é um projeto referencial, assumindo como linhas de ação:

1. **Proporcionar momentos que desenvolvam a espiritualidade e a interioridade**
2. **Educar à personalização da fé cristã católica**
3. **Cuidar da disponibilidade interior e preparação para a missão e vivência comunitária**
4. **Oferecer formação para os vários intervenientes da comunidade educativa**
5. **Promover a participação ativa das crianças, dos jovens e dos adolescentes**

O Plano Pastoral é um quadro de referência antropológico, pedagógico e espiritual coerente para o acompanhamento dos alunos, nas suas diferentes etapas, no delicado processo de crescimento da sua humanidade na fé e apresenta como objetivos específicos:

- * **POTENCIAR UMA RELAÇÃO DE PROXIMIDADE COM DEUS**
- * **VALORIZAR O PAPEL DOS JOVENS COMO PROTAGONISTAS**

Este processo dinâmico inclui quatro aspetos fundamentais, reciprocamente correlacionados e complementares, a que chamamos “dimensões”. Cada uma delas tem o seu objetivo específico que a qualifica, embora estando intimamente correlacionadas. Não são etapas organizadas como rigorosamente sequenciais, mas integram-se no dinamismo unitário do crescimento dos alunos.

As dimensões podem ser compreendidas como vasos comunicantes, que não só se evocam, mas se alimentam reciprocamente. Mesmo sendo sequenciais na descrição, convém perceber que elas

formam uma unidade; cada uma, com a sua própria especificidade, contribui para o conjunto, mas também recebe das demais uma orientação e alguns destaques originais. São inseparáveis e qualificam-se reciprocamente de modo que não se pode desenvolver uma delas sem uma referência explícita às outras.

Esta unidade e esta correlação devem ser explicitadas nos objetivos e estratégias deste Plano Pastoral, garantindo que cada passo e intervenção sejam inseridos num processo de crescimento humano e cristão unitário, respondendo à questão:

Que tipo de criança/jovem/adolescente deve ser promovido para ser “ADULTO NA FÉ”?

DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO À FÉ

Implícita ou explicitamente, todo o projeto pastoral se preocupa com a orientação dos alunos, nas suas diferentes etapas, para o encontro com Jesus Cristo e para a transformação da vida segundo o Evangelho

DIMENSÃO EDUCATIVO-CULTURAL

As crianças, adolescentes e jovens devem ser encontrados no ponto em que estão, estimulando o desenvolvimento de todos os seus recursos humanos e abrindo-os ao sentido da vida.

DIMENSÃO DA EXPERIÊNCIA ASSOCIATIVA

Favorecer o amadurecimento da experiência de grupo até descobrir a Igreja como comunhão de crentes em Jesus Cristo e amadurecer uma intensa pertença eclesial.

DIMENSÃO VOCACIONAL

Acompanhar a descoberta da vocação e do projeto pessoal de vida em vista do compromisso de transformação do mundo segundo o projeto de Deus.

A equipa da pastoral trabalha de forma coesa e coerente, procurando envolver e comprometer o resto do corpo docente e não docente nesta missão comum. Se toda a escola é evangelizadora, os coordenadores, professores e, sobretudo, a Direção, são também transmissores de valores coerentes com a fé cristã católica.

6. OFERTA EDUCATIVA





6.2. CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO CURRICULAR NA CONCEÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO

No âmbito da autonomia, flexibilidade curricular, áreas de competência e aprendizagens essenciais, as matrizes curriculares dos níveis de ensino do 1.º Ciclo até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) são construídas de acordo com os períodos de referência dos normativos legais em vigor, acrescidas de componente de formação complementar obrigatória para todos os alunos, que permita o estímulo em espiral de Inteligências Múltiplas (Gardner, 1983). Compete ao Conselho Pedagógico propor um plano de melhoria que justifique a possibilidade de criar novas disciplinas, de desdobrar as turmas, de fomentar coadjuvâncias e de organizar currículos. Pretende-se, assim, que o mesmo aluno vivencie oportunidades muito distintas em vários domínios reconhecidos por Gardner (linguística, musical, lógica/matemática, corporal/cinestésica, interpessoal, intrapessoal, espacial e naturalista) ao longo de todo o ensino básico, para posteriormente escolher uma área de formação de nível secundário mais bem fundamentada, via curso de Plano Próprio ou curso Científico-Humanístico. Simultaneamente, os princípios orientadores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória são alcançados de forma harmoniosa, assentes num percurso formativo de qualidade e exigência.

Não obstante a possibilidade de existirem matrizes diferentes todos os anos, há critérios pedagógicos e logísticos que se mantêm inalterados.

No 1.º CEB:

- Continuidade pedagógica do professor, preferencialmente garantida ao longo dos quatro anos, em que os alunos, por turma, são todos da mesma faixa etária/ano de escolaridade.
- Valorização do ensino de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) que pretende ter por base a identidade, o exemplo e os princípios de Jesus Cristo nas suas práticas educativas.
- Inglês Cambridge de frequência obrigatória para todos os alunos.
- Aulas de coadjuvância de Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música), de Educação Física e de Tecnologias de Informação e Comunicação, ministradas por professores pertencentes ao correspondente grupo disciplinar.
- Ofertas Complementares assentes numa lógica de trabalho participativo e ou colaborativo entre docentes e alunos, procurando o desenvolvimento de um trabalho por metodologia de projeto.
- Organização de aulas de cariz prático e experimental em parceria com professores e alunos de outros ciclos de ensino.
- Almoço acompanhado pelo professor titular e de assistentes operacionais, com ementas elaboradas com critérios nutricionais adequados.

O 1.º Ciclo desenvolve projetos no âmbito de **Referenciais de Integração Curricular** (RIC) que apostam numa forte dinâmica de investigação e interdisciplinaridade, com foco no trabalho colaborativo entre docentes e alunos, com grande desenvolvimento da autonomia.

Pretende-se, assim, levar a compreender a conceção do currículo, procurando relações entre todos os caminhos, favorecendo a possibilidade de integrar as suas próprias experiências, demonstrando que os alunos devem ter um papel ativo nas atividades curriculares, destacando-se a importância do conhecimento, da natureza global e complexa da realidade. Para justificar as abordagens articuladas e multidimensionais dos saberes, para promover um ensino, de melhor qualidade, aprendizagens multifacetadas e significativas, é importante a parceria de conteúdos até aí disciplinares, como forma de proporcionar aos alunos uma melhor aprendizagem.

Para melhorar o conhecimento do aluno, são trabalhados diferenciados conceitos relacionados com o seu quotidiano, como o ambiente, a história e o conhecimento do mundo, a saúde, os valores, sendo a integração curricular que relaciona a aprendizagem realizada na escola, com a vida real.

Em suma, a integração curricular tem como ponto de partida uma situação problemática ou um tema motivador, predispondo a vivência do aluno e os seus interesses para a aquisição de novos conhecimentos.

Nos 2.º e 3.º CEB:

- EMRC como disciplina obrigatória e estruturante no currículo.
- Inglês Cambridge.
- Diversificação da oferta relativa às áreas de Educação Artística e Tecnológica.
- Disciplinas com metodologia científica e laboratorial integralmente de campo.
- Atribuição de um tempo letivo semanal com o Diretor de Turma, que lhe permite acompanhar e também orientar os alunos nas questões das atividades letivas, na preparação e na organização dos seus estudos, e na criação de assembleia de alunos.

O **Ensino Secundário** pode ser ministrado sob a forma de Cursos Científico-Humanísticos ou Cursos de Plano Próprio.

Os Cursos Científico-Humanísticos constituem a oferta educativa tradicionalmente vocacionada para o prosseguimento de estudos de nível superior (universitário ou politécnico). Têm a duração de 3 anos letivos, correspondentes aos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade e conferem um diploma de conclusão do Ensino Secundário,

bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Relativamente aos Cursos de Planos Próprios, o CSG-EC foi das primeiras escolas no país com autonomia pedagógica para construir currículos autónomos de nível secundário, validados pelos órgãos tutelares competentes. Começando com uma experiência piloto, rapidamente se assumiram como um *cluster* de referência na região, atualmente com 12 cursos de dupla certificação e diploma de nível 4 do QNQ, com duração de 3 anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade). Permitem o ingresso direto no mundo do trabalho ou o prosseguimento de estudos.

A OFERTA EXISTENTE CONTEMPLA OS SEGUINTE CURSOS:

- Contabilidade e Empreendedorismo
- Desporto e Dinamização da Atividade Física
- Comunicação e Produção Multimédia
- Produção e Desenho Industrial de Mecânica
- Consultadoria em Sistemas de Informação
- Design
- Animação Sociocultural
- Informática Aplicada à Web
- Mecânica de Automóvel
- Biotecnologia Aplicada
- Química Industrial e Laboratorial
- Turismo Cultural e Recreativo

- A formação abrangente proporcionada pelos Cursos de Planos Próprios, não só a nível de competências gerais, mas também técnicas e específicas, forma integralmente os alunos e deixa-os preparados para responder aos desafios colocados pela sociedade, nomeadamente numa mais fácil integração na vida ativa, bem como na criação do seu próprio emprego e de novos postos de trabalho, não afastando a hipótese do prosseguimento dos estudos a nível superior. São constituídos por quatro componentes de formação: geral, científica, tecnológica e formação em contexto de trabalho. A **Prova de Aptidão Profissional** (PAP) faz parte integrante do curso, possuindo uma natureza de projeto transdisciplinar, integrador de todos os saberes e capacidades desenvolvidas ao longo do curso nas várias componentes de formação. A PAP deve ser encarada como estruturante do futuro profissional do jovem na medida em que deve resultar num produto tecnicamente relevante para a atividade empresarial do setor no qual se integrará, pela sua utilidade e qualidade; permitindo demonstrar a perceção e preparação do aluno para as necessidades concretas desse setor de atividade. Esta prova funciona ainda como uma oportunidade de demonstrar aos potenciais empregadores a capacidade do aluno para um desempenho profissional capaz e rigoroso. A PAP é objeto de avaliação externa pública, através de um júri avalizado tecnicamente. Os Cursos de Planos Próprios correspondem, ao nível local e regional, ao esforço nacional de inovação tecnológica e de melhoria da qualidade de vida, que nesta vasta área geográfica se revela ainda mais importante com a absorção no mercado de trabalho dos alunos provenientes desta via de formação.

A valorização das matrizes requer trabalho em rede com a comunidade e estabelecimento de protocolos com valor acrescentado entre instituições. Os parágrafos seguintes destacam as principais parcerias atualmente existentes, bem como um conjunto de atividades pedagógicas de referência.

- Em 2019, o CSG-EC tornou-se oficialmente **Cambridge Educational Partner** que implementa o sistema de aprendizagem da língua inglesa preconizado por esta instituição, e reconhecido como um Centro de Línguas. Este protocolo com a Cambridge University Press, editora da Universidade de Cambridge, tem como principal objetivo construir um contexto que garanta a excelência no ensino e na aprendizagem da língua inglesa. A certificação das aprendizagens nos vários níveis, de acordo com o sistema da Universidade de Cambridge, tornou-se uma mais-valia para o PE. A atribuição de diplomas reconhecidos em todo o mundo torna-o não só uma ferramenta de desenvolvimento de uma das competências essenciais da sociedade do conhecimento, mas também uma

- verdadeira vantagem competitiva no meio académico e no mundo do trabalho. Este programa consiste em:
- a. Projeto educativo próprio: Cambridge Learning Journey. Uma viagem que envolve toda a comunidade educativa e que promove não só as competências na proficiência do inglês, mas também a utilização do idioma como veículo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do aluno.
 - b. Ligação aula-casa: possibilidade de os pais se envolverem na aprendizagem dos seus filhos através de atividades lúdicas para realizar em casa e como apoio na preparação dos testes de Cambridge.
 - c. Materiais da Cambridge University Press, certificado pela prestigiada Universidade, que englobam os conteúdos do ensino curricular, trabalham as competências emocionais e as *life skills*, preparando oficialmente os alunos para os exames de Cambridge.
 - d. Garantia para o futuro laboral: o carimbo de qualidade Cambridge é uma referência mundial na certificação do inglês tanto no âmbito académico como empresarial.
 - e. Formação completa para os docentes, tanto em aspetos metodológicos como linguísticos, de forma a impulsionar o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

- O **Clube Ciência Viva na Escola**, aprovado na Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, da Direção-Geral da Educação e Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, assume como objetivos:
 - a. Aumentar a literacia científica e tecnológica dos alunos e da comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local, proporcionando ambientes formais e não formais de aprendizagem que estimulem o entusiasmo pela ciência e pela aprendizagem ao longo da vida.
 - b. Contribuir para a modernização dos modelos e estratégias de ensino usados pelos professores, nomeadamente através da interdisciplinaridade, trabalho prático e experimental, contextualização do conhecimento e o desenvolvimento de competências científicas relevantes.
 - c. Promover a articulação entre o ensino formal e não formal, entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e entre escolas, gerando lógicas organizativas mais flexíveis.
 - d. Fomentar a abertura da Escola à comunidade local, através do incentivo ao estabelecimento de parcerias com instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais.
 - e. Estimular a partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas entre escolas.

- A relação entre atividade física, qualidade de vida e envelhecimento é cada vez mais discutida e analisada na atualidade, e é consensual entre os profissionais da área da saúde que um estilo de vida ativo é fator determinante para um envelhecimento com qualidade. A atividade física assume um papel importante na vida ativa do idoso, sobretudo nos domínios biológico, psicológico e social. Com o objetivo de proporcionar à população sénior e idosa uma atividade física orientada, regular e vocacionada para a promoção da saúde e bem-estar, uma vez por semana, os clientes da Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI) da **Cercimarante** participam nas atividades promovidas pelos alunos do Curso com Plano Próprio de Desporto e Dinamização da Atividade Física, de forma a manterem-se ativos e a partilharem também experiências intergeracionais.

Este intercâmbio entre a ERPI da Cercimarante e o CSG-EC abrange ainda os alunos do Curso com Plano Próprio de Animação Sociocultural, num programa com atividades culturais, pedagógicas e lúdicas em contexto de ocupação de tempos livres, animação e lazer. Estas relações intergeracionais são de grande importância, o modo como se processam os afetos permite desenvolver sentimentos como a solidariedade

e a amizade. Os programas intergeracionais funcionam como veículos sociais com o objetivo de criar propósitos e crescente troca de recursos e aprendizagens entre as gerações mais velhas e mais novas. A aprendizagem entre gerações traz benefícios não só a nível pessoal, mas também a nível social, as duas gerações influenciam-se e educam-se mutuamente.

- O CSG-EC proporciona o acesso à prática desportiva regular e de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa. É facultada aos alunos a participação em várias atividades de enriquecimento do currículo, como a Natação e o Ballet. No âmbito do **Desporto Escolar**, o CSG-EC conta com tradição na modalidade de Ginástica Acrobática.
- O protocolo entre o CSG-EC e o **Agrupamento de Escolas de Cristelo** estabelece uma cooperação recíproca para a promoção dos saberes científicos, pedagógicos e tecnológicos dos recursos humanos entre instituições, compreendendo esta cooperação o desenvolvimento de formação, monitorização e acompanhamento de atividades de educação e formação, assegurando o

melhor aproveitamento dos recursos humanos, de infraestruturas e de equipamentos de cada instituição. Esta cooperação tem como campo de ação todas as áreas de interesse comum, desde logo no que concerne: à realização de diagnósticos de formação dos recursos humanos; ao desenvolvimento de ações de formação, tendo em vista qualificar esses recursos humanos; ao acompanhamento de atividades de educação, de ensino e de aprendizagem; à conceção, aplicação e avaliação de instrumentos e recursos científicos, pedagógicos ou tecnológicos úteis ao aperfeiçoamento da missão institucional e à investigação e disseminação dos resultados da atividade conjunta tida por conveniente; à colaboração interinstitucional nas demais áreas de interesse comum; à participação de docentes em atividades científicas, pedagógicas e tecnológicas, nas condições especiais previstas para as instituições cooperantes.

- A **Associação Empresarial de Amarante** é uma entidade sem fins lucrativos, constituída livremente por um conjunto de empresários do Concelho de Amarante. Está vocacionada para a defesa dos interesses dos associados de todos os sectores económicos do Concelho de Amarante nomeadamente, prestando-lhes serviços de informação, dinamização das suas atividades económicas, consultoria e formação, em parceria com o CSG-EC.
- O **Instituto Empresarial do Tâmega (IET)** é uma associação de caráter científico e técnico, resultante do congregar de vontades de um conjunto de entidades institucionais (municípios, universidades e escolas), empresariais e de apoio à competitividade. O IET foi constituído tendo por base o modelo de desenvolvimento regional da hélice tripla, visando transformar o espaço de intervenção prioritário numa “bacia empresarial” de referência e exemplo de demonstração, elevando significativamente os indicadores de “emprego qualificado”, “produtividade” e “taxa de criação de empresas de média/alta intensidade tecnológica”. A parceria com o CSG-EC passa pela divulgação da oferta formativa nas empresas e na ligação direta ao mercado do trabalho.
- **Eco-Escolas** é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente. Para além do apoio das pessoas e Instituições da Comissão Nacional, o Eco-Escolas conta ainda com a parceria de vários municípios e

apoios específicos de mecenas para algumas das suas atividades. Fornece, ainda, metodologia, formações, materiais pedagógicos, apoios e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola. Desde 2021 que o CSG-EC é uma escola “Eco” certificada.

- A **The Inventors** nasceu em Portugal em 2016, com o objetivo de inspirar uma nova geração de inventores. Desenvolvem experiências educativas para crianças dos 5 aos 14 anos, nas áreas das engenharias, artes e criatividade, constituindo um dos principais laboratórios europeus de desenvolvimento de conteúdo educativo destinado a preparar as novas gerações para esta realidade. O CSG-EC desenvolve esta atividade com alunos dos 1.º e 2.º ciclos
- Com o intuito de promover o reforço de cooperação técnica, científica e humana entre instituições, o CSG-EC possui uma parceria estratégica com a **Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro (UTAD)**. Sob a forma de protocolo, a celebração desta parceria contribui para a implementação de práticas inovadoras no ensino, formação, aprendizagem de qualidade, modernização institucional, inovação social, intercâmbio de conhecimento especializado, assim como para a

candidatura conjunta a projetos estruturantes com impacto no desenvolvimento científico e territorial.

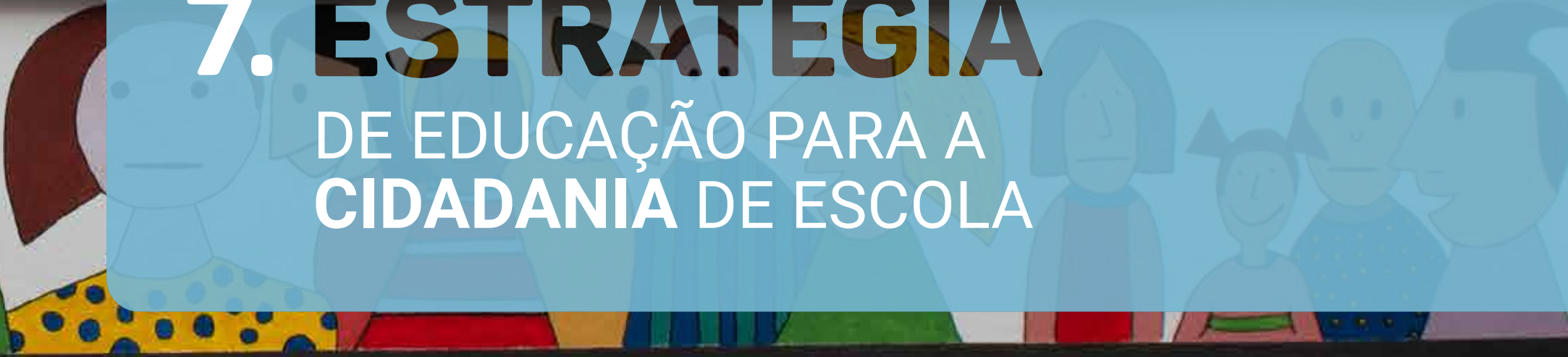
- A **Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF)** pertence à Congregação das Irmãs Doroteias, que dinamiza uma vasta rede internacional de instituições educativas em 16 países, as quais, no seu conjunto, mobilizam 5 mil professores para ensinarem 42 mil alunos. No espaço europeu, integra a Rede Educador de 19 instituições educativas; em Portugal, articula-se com os 9 centros educativos da Congregação que educam alunos em todos os níveis de ensino, desde a creche ao ensino superior. Parte da formação de professores é desenvolvida em articulação com a ESEPF, com especial destaque para o 1.º ciclo.
- Desde 2021 que o CSG-EC é uma escola **“Dragon Force”**, aliando a componente prática e lúdica de atividade física, ao crescimento sustentado dos alunos.
- Com cerca de 200 protocolos ativos anualmente com empresas de diferentes ramos de atividade, a **Formação em Contexto de Trabalho** é uma garantia de qualidade e de diferenciação da oferta profissionalizante.

UM LUGAR

PARA TI

7. ESTRATÉGIA

DE EDUCAÇÃO PARA A
CIDADANIA DE ESCOLA



No âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), o CSG-EC delineou o seu plano estratégico definindo: os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade; o modo de organização do trabalho; os projetos a desenvolver pelos alunos e a concretizar na comunidade; as aprendizagens a desenvolver; as parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização de projetos; a avaliação das aprendizagens dos alunos; a avaliação da estratégia de educação para a cidadania de escola.

A estratégia delineada pelo CSG-EC encontra os seus alicerces na cultura da própria escola, de acordo com as especificidades e realidades locais, nomeadamente o contexto geográfico e socioeconómico, as quais se encontram espelhadas nos objetivos estratégicos do PE e procura ainda ir ao encontro dos objetivos preconizados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

O CSG-EC é uma escola onde, por excelência, se harmonizam a fé, a cultura e a vida, onde a educação pressupõe e envolve sempre uma determinada conceção do indivíduo, preparando-o para uma cidadania ativa e participativa, enquanto cultura dentro da escola, assente na sua formação integral dos alunos, capacitando-os para a inserção na vida ativa e para o pleno exercício da

cidadania, e na criação/reforço de sinergias no campo da parceria interinstitucional e desenvolvimento cultural, social e económico da comunidade em que se insere, pautando a sua atuação pelos princípios inscritos no PASEO, nomeadamente as alíneas a) Base Humanista, d) Inclusão, g) Sustentabilidade, e promovendo os valores da ética, responsabilidade, equidade, excelência, solidariedade, respeito, liberdade, transparência e inovação.

Cidadania e Desenvolvimento pretende constituir-se como um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma, sempre que se verifique a interligação curricular com outra(s) disciplina(s), ao nível das aprendizagens essenciais.

A organização dos diferentes domínios por ano de escolaridade em cada um dos ciclos deve ser definido no ano inicial de ciclo (1.º, 5.º e 7.º anos) pelo Conselho de Docentes/Conselho de Turma, em coordenação com o Coordenador da disciplina, em função do perfil de cada uma das turmas, numa lógica sequencial. Todos os domínios devem ser encarados como intercomunicantes, tendo por base uma visão holística dos/as alunos/as, sendo que a sua abordagem deverá privilegiar o contributo de cada um para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do PASEO.



8. AS INTELIGÊNCIAS

MÚLTIPLAS E A CRIAÇÃO DE METODOLOGIAS PARA O SUCESSO

Nas matrizes curriculares do CSG-EC existe uma comunicação vertical, com a mesma mensagem assente nas Aprendizagens Essenciais e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o que pressupõe uma flexibilidade contextualizada na gestão do currículo utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o PASEO. A diferenciação pedagógica é entendida como uma ferramenta de inclusão que, através da utilização de vários instrumentos e formas de trabalho, possibilita entender o aluno como um todo, respeitando os seus ritmos de aprendizagem.

A metodologia de projeto, em contexto escolar, garante e permite que se parta para o trabalho escolar e para a aprendizagem dos interesses, questões e interrogações que os alunos têm sobre o mundo e sobre o meio – mais ou menos alargado – em que vivem: mantendo e estimulando nas crianças o hábito de questionamento sobre aquilo que as rodeia; proporcionando uma visão mais correta do papel da escola e da aprendizagem (uma escola ao serviço do conhecimento e compreensão do mundo); proporcionando uma maior motivação por parte de quem vai aprender.

in A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica.

Rangel, M. e Gonçalves, C. (2011)

O ensino mais “tradicional”, caracterizado por metodologias centradas exclusivamente no professor e no seu saber, dá lugar a um ensino marcado pela participação ativa dos alunos na construção do seu conhecimento, pelo que o professor deve mostrar-se inovador e desenvolver metodologias que permitam que estes utilizem os seus conhecimentos e as suas capacidades, potenciando o desenvolvimento de competências que se traduzam em aprendizagens significativas.

in Formas e contextos de ensinar e aprender a pensar numa turma de percurso curricular

alternativo: práticas colaborativas supervisionadas.

Ribeiro, M. (2012)

O que leva as pessoas a desenvolver capacidades inatas são a educação que recebem e as oportunidades que encontram. O conceito de inteligências múltiplas tem-se popularizado nos últimos anos, sendo utilizado como guia para práticas escolares. A tese consiste em não definir a capacidade intelectual das crianças e adolescentes de uma só forma. Para Gardner, cada indivíduo nasce com um vasto potencial de talentos ainda não moldado pela cultura.

Todas as pessoas possuem, em maior ou menor grau, essas inteligências e a escola tem a responsabilidade de desenvolver os estudantes de maneira global e estar atenta a talentos que se destaquem nas mais variadas esferas do conhecimento.

O que é importante ter em mente é que todas as formas de inteligências são válidas e não existe uma mais valiosa do que a outra, mesmo porque, no mundo competitivo e complexo da atualidade, a maioria das profissões requer o uso simultâneo de vários tipos de inteligência.

in Estruturas da Mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas.

Gardner, H. (1994)

Este PE preconiza a promoção do sucesso do aluno como indivíduo, através da convergência entre a metodologia de projeto e as inteligências múltiplas, resultando na necessidade de redefinir os espaços físicos do CSG-EC, em particular a *sala de aula*, bem como as práticas pedagógicas de ensino presencial e não presencial, síncrono e assíncrono, em estreita união com o uso de tecnologia adequada ao estado da arte atual.



9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

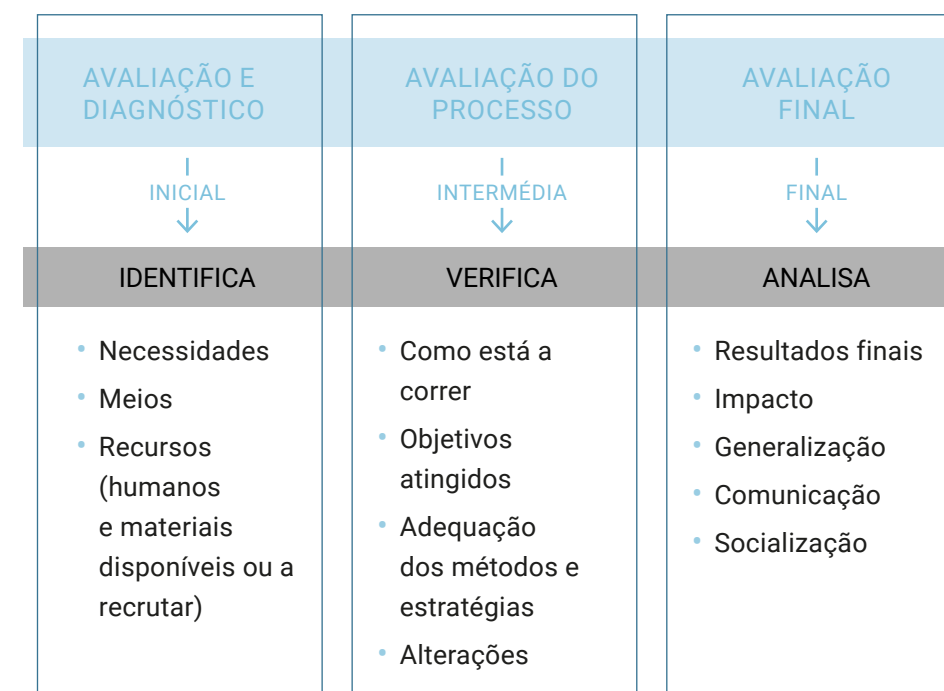
9.1. MECANISMOS DE AUTOAVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICA

A avaliação do PE deverá ser permanente, permitindo um *feedback* contínuo no sentido de reanalisar os problemas, redefinir os objetivos, repensar as estratégias e analisar os resultados, no sentido de ajustar-se às transformações e exigências da realidade envolvente, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico, aberto a revisões e atualização periódicas.

A avaliação deverá disponibilizar dados necessários para a intervenção no sentido de corrigir a coerência (relação entre o projeto e o problema), a eficiência (gestão e administração dos recursos e meios) e a eficácia (relação entre a ação e os resultados).

A avaliação do PE poderá e deverá funcionar como um dispositivo de formação (levando à constituição de grupos de estudo que, ao refletirem sobre o desenvolvimento do projeto, procurem apoios teóricos e práticos para as suas questões), e ainda como dispositivo de construção de consensos.

Assim, o processo de avaliação, a elaboração e o desenvolvimento do PE poderão ser assim esquematizados:



A MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE TODOS OS INDICADORES ASSUMIDOS E DE TODO O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO COMPETE:

a) À equipa de avaliação interna do CSG-EC construir referenciais que permitam a sistematização da informação objetiva e neutra sobre os principais indicadores de execução do PE, propostos pelo Conselho Pedagógico e aprovados pela Direção.

b) À Direção e ao Conselho Pedagógico promoverem, junto dos diversos atores educativos, uma reflexão sobre os indicadores fornecidos pela equipa de avaliação interna.

c) A cada grupo disciplinar definir metas de trabalho e procedimentos que contribuam para a operacionalização do PE, a serem apresentados e em sede de Departamento Curricular.

9.2. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo, a vigorar para um período de três anos, preferencialmente, deverá ser avaliado internamente todos os anos, utilizando para tal indicadores expressos nas atas e relatórios dos órgãos e estruturas educativas. Anualmente, poderá ser reformulado, reajustando ao relatório de progresso anual, de acordo com a redefinição dos objetivos. Para este efeito, os órgãos de gestão e administração constituirão equipas de trabalho que permitam, em conjunto, promover o ajustamento e apresentar o diagnóstico dos pontos fracos que necessitem da devida intervenção

No final do período vigente, o Conselho Pedagógico deverá proceder a uma avaliação interna do mesmo, considerando tanto o processo como o produto final do trabalho realizado, que deve ser analisado e refletido de forma a apontar orientações para o PE seguinte, sob a forma de parecer.

O Projeto Educativo deverá ter ampla divulgação entre os elementos da comunidade educativa.

Após a sua aprovação, deverá ser divulgado anualmente nos órgãos e estruturas educativas, no sítio oficial do CSG-EC, estando também disponível em suporte papel na biblioteca escolar, a fim de poder ser consultado por todos os elementos da comunidade educativa.

9.3

DIVULGAÇÃO PROJETO EDUCATIVO



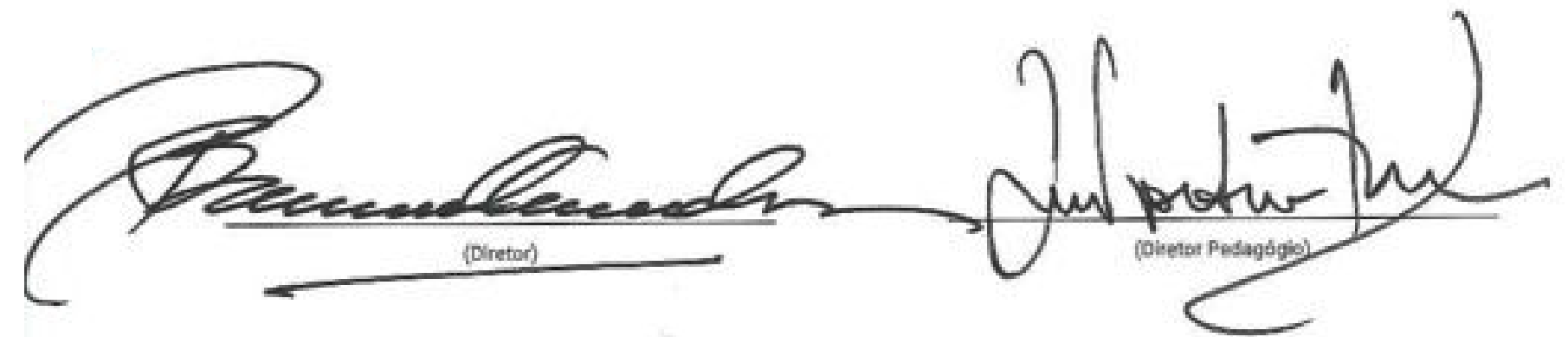
10. APROVAÇÃO

➤ **Proposto**

em sede de Conselho Pedagógico em **08.09.2023** para emissão de parecer.

➤ **Aprovado**

pele Diretor e pelo Diretor Pedagógico em **11.09.2023**.



[Handwritten signature]
(Diretor)

[Handwritten signature]
(Diretor Pedagógico)



“Um Lugar para Ti”